

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA A PARTIR DE ESTUDOS NO BRASIL E EM PORTUGAL

INITIAL TEACHER EDUCATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE INCLUSIVE PERSPECTIVE FROM STUDIES IN BRAZIL AND PORTUGAL

LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA PERSPECTIVA INCLUSIVA A PARTIR DE ESTUDIOS EN BRASIL Y PORTUGAL

DANIELA LIMA BONFAT

Doutoranda em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória – ES.

daniela.bonfat@gmail.com

INGRID ROSA CARVALHO

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória – ES.

ingridrosa.c@outlook.com

RAYANNE RODRIGUES DE FREITAS

Mestranda em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória – ES.

rayanne_defreitas@yahoo.com

JOÃO FILIPE DA SILVA FIGUEIRA MARTINS

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa (ULISBOA). Professor auxiliar convidado, Centro de Estudos em Educação e Faculdade de Motricidade Humana, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (ULISBOA) – Lisboa – PT.

jmartins@fmh.ulisboa.pt

JOSÉ FRANCISCO CHICON

Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor associado do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória – ES.

chiconjf@yahoo.com.br

MARIA DAS GRAÇAS CARVALHO SILVA DE SÁ

Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora associada do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória – ES.

mgracasilvasa@gmail.com

Recebido em: 04/07/2022

Aceito em: 12/09/2023

Publicado em: 21/01/2025

Resumo

A formação de professores é um tópico que tem tido destaque nas discussões políticas e acadêmicas de diversos países, principalmente com relação à forte influência da internacionalização para melhor atender às demandas educacionais no ambiente escolar. Este estudo objetiva compreender o que foi produzido na última década, nas teses e dissertações, com relação ao desenvolvimento do conhecimento sobre a formação de professores de Educação Física na perspectiva inclusiva no Brasil e em Portugal. Metodologicamente, foi realizado um levantamento de trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal entre 2010 e 2020. Os resultados revelam que, referente ao foco dado pelos autores à investigação, sobressaíram os temas relacionados com a percepção dos docentes e discentes sobre a inclusão e a formação inicial. Entretanto, temas que se referem à análise de políticas públicas sobre formação na perspectiva inclusiva, pesquisas com egressos e professores atuantes no ensino básico e o envolvimento em projetos de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a pesquisa, precisam de mais estudos.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação física inclusiva; Internacionalização.

Abstract

The teacher education is an area that has been highlighted in the academic and political discussions of several countries, mainly in relation to the strong influence of the internationalization to better meet the educational demands in the school environment. The study aims to understand what has been produced in the last decade in thesis and dissertations in relation to the knowledge development about the teacher education of Physical Education in the inclusive perspective in Brazil and Portugal. Methodologically, a survey of works was carried out in the CAPES thesis and dissertations catalog and in the Open Access Scientific Repository of Portugal between 2010 and 2020. The results reveal, regarding the focus given by the authors to the investigation, the themes stood out related to perception of teachers and students on inclusion and initial teacher education in general about inclusion stood out. However, the themes related to the analysis of public politics about formation in an inclusive perspective, research with graduates and teachers working in basic education and the involvement with teaching, research and extension, according to the research, need further studies.

Keywords: Teacher education; Inclusive physical education; Internationalization.

Resumem

La formación de profesores es un área que se está destacando en las discusiones políticas y académicas de diversos países, principalmente con relación a la fuerte influencia de la internacionalización para mejor atender a las demandas educacionales en el ambiente escolar. El estudio tiene como objetivo comprender lo que se produjo en la última década en las tesis y dissertaciones, con relación al desarrollo del conocimiento acerca de la formación de profesores de Educación Física en la perspectiva inclusiva en Brasil y Portugal. Metológicamente se realizó un levantamiento de trabajos en el catálogo de tesis y

disertaciones de CAPES y en el Repositorio Científico de Acesso Aberto de Portugal entre 2010 hasta 2020. Los resultados revelan en lo que se refiere al foco dado por los autores a la investigación, que los temas relacionados a la percepción de los docentes y discentes sobre inclusión y formación inicial de modo general con relación a inclusión se sobresalieron. Sin embargo, los temas relacionados al análisis de políticas públicas acerca de formación en la perspectiva inclusiva, investigaciones con egresos y profesores actuantes en la enseñanza inicial e involucrados en proyectos de enseñanza, investigación y extensión, según la investigación, necesitan de más estudios.

Palabras-clave: Formación de profesores; Educación física inclusiva; Internacionalización.

1 Introdução

A revisão de literatura compreende um método de pesquisa pelo qual se realiza levantamento, mapeamento e análise da produção de uma determinada temática em uma área específica. De acordo com Romanowski e Ens (2006), entre outras questões, essa técnica busca responder a algumas perguntas acerca do acúmulo de produção científica, tais como: Quais são os temas mais focalizados nos estudos? Quais as abordagens metodológicas utilizadas? Quais as contribuições e os interesses das publicações para a área?

Os mesmos autores ressaltam a importância de esse método contribuir para a constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, na medida em que procura

[...] identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Desse modo, para o melhor desenvolvimento deste estudo, torna-se essencial uma revisão sistemática de literatura, de maneira a compreender o que vem sendo realizado desde a última década com relação à produção do conhecimento a respeito da formação de professores de Educação Física em uma perspectiva inclusiva no Brasil e em Portugal.

A formação de professores é um tópico que tem ocupado lugar de destaque nas discussões políticas e acadêmicas de diversos países. Fatores como a complexidade do contexto social, os avanços tecnológicos, as relações interpessoais, a transição do conhecimento, as fragilidades das instituições, os múltiplos papéis que são agregados aos docentes, entre tanto outros, são temáticas pertinentes nos debates da área (Felício, 2020).

No entanto, compreender esses fatores provoca certa inquietação, na medida em que o campo da formação se encontra cada vez mais polissêmico, pois está constantemente em

confronto com diversas realidades e situações distintas. Sendo assim, analisar os discursos atuais presentes nas produções acadêmicas pode contribuir para a qualidade dos processos formativos de forma plural (Felício, 2020).

Esse assunto torna-se ainda mais complexo quando consideramos a forte influência da internacionalização para melhor qualificar e impactar a educação e, consequentemente, a formação de professores na sociedade atual. Podemos entender a internacionalização, nas palavras de Knight (2004, p. 11), como “[...] um processo de integração das dimensões internacional, intercultural ou global dentro do propósito e das funções de ensino, pesquisa e extensão do ensino superior”.

Nesse contexto, Felício (2020) salienta que o Brasil e Portugal apresentaram um diálogo acadêmico considerável nos últimos anos, principalmente pela ausência de barreira linguística entre os dois países. Essa condição amplia as oportunidades de congressos, formações, intercâmbios, pesquisas e produções na dimensão luso-brasileira. Um autor que tem um papel importante nessa internacionalização é António Nóvoa (2012, p. 644), o qual, sobre esse assunto, ressalta:

[...] a internacionalização não pode ser apenas retórica e deve traduzir-se numa colaboração efectiva e concreta [...]. A afirmação de um espaço lusófono do conhecimento e da cultura, fruto de uma cooperação mais intensa entre universidades brasileiras e portuguesas (e de outros países), é um ganho importante para que a internacionalização não se faça apenas a partir do centro hegemônico do inglês.

Uma consequência da internacionalização foram os estudos comparados, os quais, no entender de Nóvoa (2012), devem primar pelas diferenças e não por generalizações. Em uma entrevista para Franco, Pereira e Dallabrida (2009), o autor defende que a educação comparada não está na busca de um modelo ideal de região; sua intenção é reconhecer que existem debates nos diferentes lugares do mundo, os quais podem ser próximos, mas apresentam especificidades diversas pelas conjunturas culturais e históricas de cada região.

Para Nóvoa (2017), a pesquisa comparada deve ter como objetivo abrir problemáticas na busca por compreender as diferenças. Para isso, é preciso se afastar de meras medições e estudos com características positivistas e avançar para além de pesquisas que mostram o que é melhor ou pior. Na educação, esse tipo de pesquisa deve ser fundamentado na importância das localizações como manifestações culturais e históricas e não nas dimensões geográficas. No entender do autor:

Não seremos capazes de problematizar os fenômenos educativos se nos fecharmos nos espaços tradicionais de comparação. Dentro de cada país, existem muitos países, muitas realidades. Dentro de cada cidade, existem muitas cidades. Dentro de cada bairro, dentro de cada lugar. Se não reconhecermos as diferentes espacialidades que existem no mesmo espaço, as diferentes temporalidades que existem no nosso tempo, dificilmente poderemos avançar para novas formas de pensar (Nóvoa, 2017, p. 25).

Refletir sobre os diferentes desafios da educação comparada e da internacionalização auxilia na compreensão do processo da profissão docente, na medida em que cada localização/território carrega políticas, ciências, redes, conexões, comunicações etc., envolvendo diversos atores sociais, de modo a entender as realidades e as diversidades do campo.

Nesse sentido, este estudo objetiva analisar o que foi produzido entre as décadas de 2010 e 2020 nas teses e dissertações, com relação ao desenvolvimento do conhecimento sobre a formação de professores de Educação Física na perspectiva inclusiva no Brasil e em Portugal.

2 Caminho metodológico

A pesquisa em tela se caracteriza por uma revisão sistemática da literatura de caráter exploratório e abordagem qualitativa. De acordo com Galvão e Ricarte (2020, p. 59), a revisão sistemática de literatura apresenta, de forma clara “[...] as bases de dados bibliográficos que foram consultadas, as estratégias de busca empregadas em cada base, o processo de seleção dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos artigos e o processo de análise de cada artigo”.

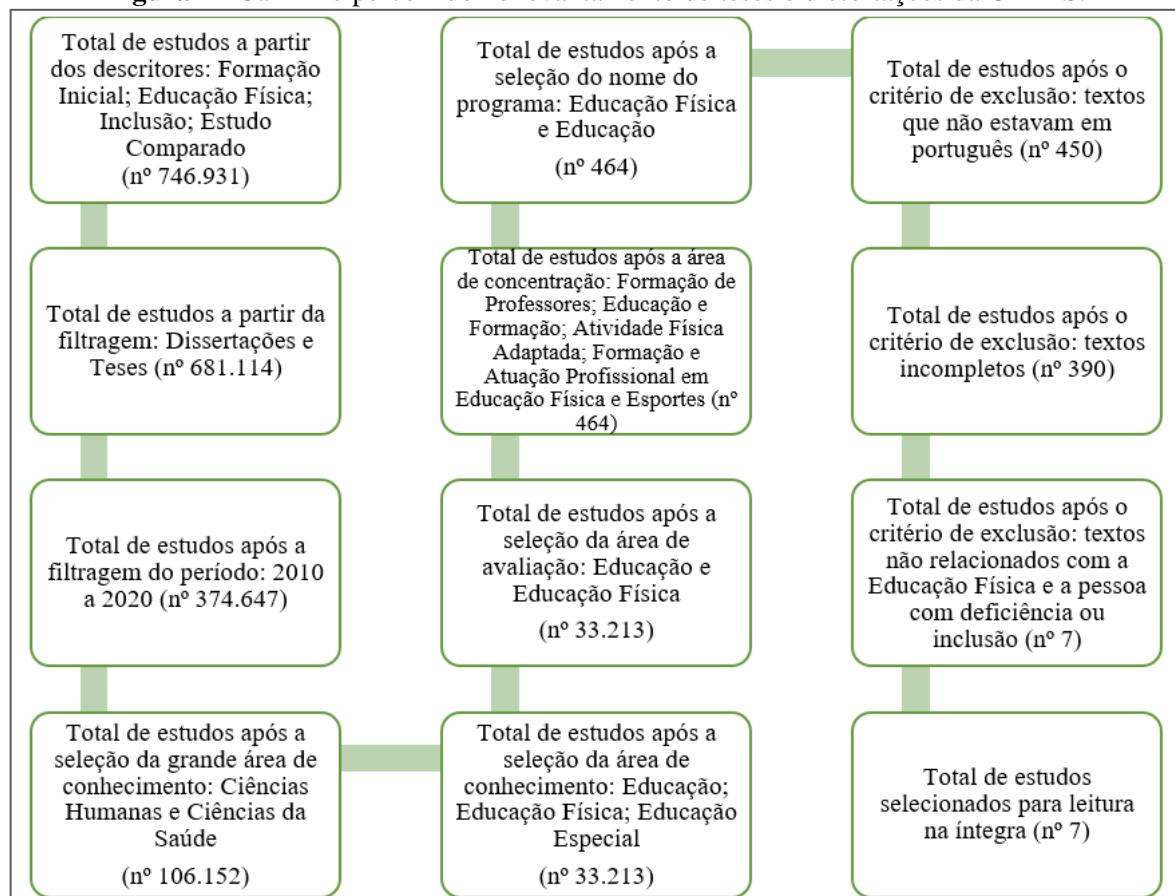
Dessa forma, realizamos um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) referente aos estudos do Brasil, e no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, sobre os estudos de Portugal, entre outubro e novembro do ano de 2021. Os descritores utilizados para subsidiar essa busca foram: “Formação Inicial”; “Educação Física”; “Inclusão”; “Estudo Comparado”.

Na busca e filtragem do catálogo da CAPES, com base nos descritores anunciados, foram encontrados 746.931 textos. A partir da filtragem de dissertações e teses, foram selecionados 681.114 estudos. Do período de 2010 a 2020, foram identificados 374.647 trabalhos. Utilizamos as ferramentas de filtragens do programa para selecionar os estudos, tendo escolhido como grande área de conhecimento: Ciências Humanas e Ciências da Saúde

(nº 106.152); como área de conhecimento: Educação, Educação Física e Educação Especial (nº 33.213); como área de avaliação: Educação e Educação Física (nº 33.213); área de concentração: Formação de Professores, Educação e Formação, Atividade Física Adaptada, Formação e Atuação Profissional em Educação Física e Esportes (nº 464); e, por fim, nome de programa: Educação Física e Educação (nº 464).

Essa filtragem resultou em 464 estudos encontrados. Os textos localizados foram selecionados por meio de leitura dos títulos e resumos e, sempre que necessário, o corpo do texto também era verificado. Para tanto, os critérios de exclusão foram: textos que não estavam em português (BR-PT), (-14), totalizando 450 estudos; textos incompletos, (-60), resultando em 390 pesquisas; textos que não estavam relacionados com Educação Física e pessoa com deficiência ou inclusão, (-383), totalizando 7 teses e dissertações. A partir dessa investigação, selecionamos os sete textos: três dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado. Para uma melhor compreensão acerca do processo realizado, a Figura 1 apresenta o caminho percorrido até a seleção dos sete estudos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Figura 1 - Caminho percorrido no levantamento de teses e dissertações da CAPES.



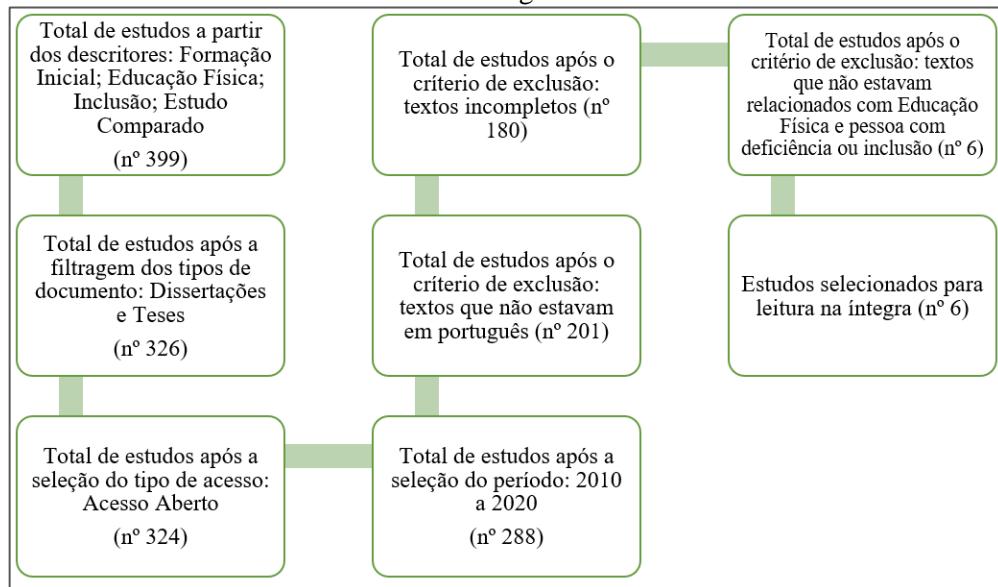
Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Com relação ao local de busca: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, referente aos estudos de Portugal, foram utilizados os mesmos descritores anteriores do catálogo CAPES, e foram selecionados 399 estudos. Na sequência, utilizamos a filtragem de tipo de documento: dissertações e teses, encontrando 326 textos. No tipo de acesso, foi escolhido: acesso aberto, que resultou em 324 estudos. Por fim, a seleção do período de 2010 a 2020, com 288 textos encontrados. Os critérios de exclusão foram: textos que não estavam em português (BR-PT, (-87), totalizando 201 estudos; textos incompletos, (-21), resultando em 180 pesquisas; textos que não estavam relacionados com Educação Física e pessoa com deficiência ou inclusão, (-174), totalizando 6 textos. A partir desse resultado, selecionamos os seis estudos, dos quais, quatro foram dissertações de mestrado, uma tese de doutorado e um relatório final de estágio.

Vale destacar que, em Portugal, o relatório de estágio é equivalente a uma dissertação de mestrado, pois, para obter o grau de mestre, é preciso, de acordo com o Decreto-Lei n. 76/2006, que o estudante apresente “[...] uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional objeto de relatório final” (Portugal, 2006, p. 2.248), tendo, para além da aprovação na defesa do relatório de estágio, de ser aprovado em todas as unidades curriculares, definindo-o como de base empírica e científica.

Na figura 2, apresentamos o caminho percorrido até a seleção dos seis textos do repositório de Portugal.

Figura 2 - Caminho percorrido no levantamento do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

3 O perfil acadêmico dos estudos analisados

No total, foram selecionados 13 estudos: sete do catálogo da CAPES e seis do repositório de Portugal. Deles, sete foram dissertações de mestrado, cinco eram teses de doutorado e um relatório de estágio. No que se refere ao recorte temporal, oito estudos são do período de 2014 e 2016.

O resultado da pesquisa evidenciou, em referência ao Brasil, que três dos estudos selecionados são oriundos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). As instituições: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Alagoas, Universidade Federal do Mato Grosso e a Universidade Católica de Santos apresentaram, cada uma, apenas um trabalho. Com relação a Portugal, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro registrou dois estudos; a Universidade do Porto, dois; e a Universidade de Coimbra e a Universidade de Lisboa apresentaram uma pesquisa cada uma.

No Brasil, a Unicamp foi a instituição com mais produções referentes à temática formação inicial de professores de Educação Física na perspectiva inclusiva. Esse fator pode ser justificado devido à Faculdade de Educação Física (FEF) da referida universidade ter, desde 1987, projetos de ensino, pesquisa e extensão que promovem o debate e a intervenção com relação às pessoas com deficiência. Pena, Borgmann e Almeida (2017, p. 67), ao dissertarem sobre os projetos de extensão da Unicamp, afirmam:

[...] ao longo dos anos, foram realizadas práticas esportivas atendendo todas as deficiências, visual, física, intelectual e auditiva. Dentre as modalidades praticadas, podem ser citadas o atletismo, natação, lutas, esportes na natureza e futebol. Atualmente é oferecido handebol em cadeira de rodas, Rugby em cadeira de rodas, esgrima em cadeira de rodas, bocha paralímpica e voleibol sentado. Em todas elas, alunos de graduação e pós-graduação em Educação Física participam do planejamento e execução das atividades, além de jogarem junto com os atletas, auxiliando no crescimento das modalidades.

Em nossa investigação, encontramos dois laboratórios de pesquisa na área da Educação Física Adaptada na citada universidade. O primeiro, intitulado “Laboratório de Atividade Motora Adaptada” (Lama), desenvolve ações de preparação de materiais pedagógicos, de apoio e colaboração em eventos esportivos, bem como organiza pesquisas de iniciação científica, mestrado e doutorado. O Lama também realiza práticas de intervenção e de investigação no âmbito da atividade física adaptada para pessoas com deficiência, idosos, sedentários, entre outros, visando elucidar problemas relativos aos processos adaptativos e pertinentes ao desenvolvimento motor.

O Lama também oferta um curso de especialização intitulado “Prescrição de Atividade Física para Grupos Especiais”, com o objetivo de formar especialistas com competência para atuar com pessoas com deficiência no planejamento, na execução e na avaliação na área de Atividade Física e Esporte. Além disso, o Lama contribui para a discussão com o grupo de estudo intitulado “Grupo de Estudo e Pesquisa em Avaliação Motora Adaptada” (Gepama) com alunos da graduação e pós-graduação.

O segundo laboratório na área da Educação Física Adaptada da Unicamp é o “Laboratório de Avaliação Física no Exercício e Esportes Adaptados” (Lafea), cujo foco é integrar ações de ensino, pesquisa e extensão de diferentes áreas voltadas para a aplicação na avaliação, no exercício e no esporte adaptado para pessoas com deficiência. O Lafea conta com vários grupos de estudos e pesquisa na área: Grupo de Estudos em Esportes para Pessoas com Paralisia Cerebral; Grupo de Pesquisa em Exercício e Lesão da Medula Espinal; Grupo de Pesquisa Multicêntrico; Sportomics na Avaliação e Intervenção para o Rendimento Esportivo e Grupo de Neurometria.

Acreditamos que a predominância de produções acadêmicas na Unicamp seja em decorrência de a instituição apresentar diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão na

área de Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência. Assis e Bonifácio (2011, p. 43) salientam a relação entre o ensino e a extensão com a produção de conhecimento:

[...] a partir da concepção de Universidade, entendida como um espaço de formação em inter-relação com a sociedade, por meio de um projeto que concilia o ensino, a pesquisa e a extensão, pode-se afirmar que produzir e disseminar o conhecimento científico torna-se uma atividade que traduz toda a experiência vivenciada na Universidade, com o compromisso de transmitir o conhecimento para a sociedade.

Dessa forma, o conhecimento proveniente do ensino e extensão é colocado sob o olhar dos pesquisadores que, implicados com a busca do conhecimento, produzem ciência e desenvolvimento. A universidade, como um estabelecimento inserido na sociedade, deve ser comprometida na busca do saber (Assis; Bonifácio, 2011). Podemos perceber esse envolvimento de projetos também em uma das instituições portuguesas com maior domínio de produções acadêmicas no país na temática investigada, a Universidade do Porto.

A referida instituição apresenta três projetos de extensão no âmbito da pessoa com deficiência: 1) Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA) – desenvolve em indivíduos com autismo um programa de Educação Física básica; 2) Saúde Mental em Movimento – oferta um programa de atividade física regular específico para pessoas com deficiência mental; e 3) Abrir o Desporto Adaptado à Cidade – trata-se de um programa desenvolvido com a coordenação técnica e pedagógica do curso de Educação Física da instituição.

A Faculdade de Desporto da Universidade do Porto também promove o Congresso de Atividade Física Adaptada da Cidade do Porto, possibilitando a formação especializada para estudantes e profissionais da área, além de reflexões e debates com relação à Educação Física adaptada e inclusiva. Um dos docentes responsáveis pelo congresso e outros projetos nessa temática na universidade é o professor Doutor Rui Manuel Nunes Corredeira. Entre suas publicações, destacamos três livros: Mário Trindade: história de vida de um atleta paralímpico de excelência (2019); Manual de boas práticas em atividade física na doença mental grave (2019); e Competência percebida e aceitação social em crianças com paralisia cerebral (2001).

Todo esse envolvimento com projetos de extensão, congressos e docentes que fomentam o debate na área desperta nos estudantes o interesse em discussões nesse âmbito e, consequentemente, o crescimento de produções acadêmicas. Corroboramos o pensamento de Assis e Bonifácio (2011, p. 44), ao salientarem que o docente é um dos responsáveis pelo fato

de o discente descobrir novas “[...] problemáticas da sua realidade, recursos metodológicos que atendam critérios científicos e acima de tudo que seja um profissional portador de questionamentos e reflexões sobre sua futura atuação profissional”, pois, por meio da prática da pesquisa, o estudante será capaz de desenvolver conhecimento científico.

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro também foi uma das instituições de Portugal com maior número de produções acadêmicas referentes à temática aqui desenvolvida. Ao contrário das demais, não encontramos nenhum projeto de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação inclusiva; no entanto, investigamos que essa universidade incentiva uma ampla cooperação com diferentes instituições portuguesas e internacionais, o que justifica que todos os estudos selecionados dessa instituição envolvem outros países.

Ressaltamos a importância da internacionalização para a colaboração e mobilidade acadêmica, de forma a proporcionar aos acadêmicos aquisição de conhecimento e experiência em interagir no campo multicultural, possibilitando, assim, um maior alcance nas produções acadêmicas. Nessa direção, Santin, Vanz e Stumpf (2015, p. 210) reforçam que:

[...] a internacionalização da ciência e das universidades se expressa de diversas formas, que podem ser avaliadas com base em diferentes indicadores. Dentre as dimensões internacionais estão os resultados da atividade científica, representados por diversos elementos, como o conhecimento gerado a partir das atividades de investigação científica. A produção científica constitui um dos principais aspectos da internacionalização, pois demonstra a capacidade de países e instituições de produzir conhecimentos relevantes para a comunidade científica internacional. Consiste, também, num dos principais critérios de avaliação das universidades em índices nacionais e internacionais, considerando aspectos como visibilidade em bases de dados internacionais, colaboração internacional e impacto das citações recebidas de autores estrangeiros.

A partir da leitura dos estudos, evidenciamos a metodologia adotada pelos 13 textos selecionados: sete apresentaram uma abordagem qualitativa, três quali-quantitativa e três não revelaram sua abordagem no texto. Com relação ao tipo de estudo, cinco optaram por um estudo descritivo, quatro exploratórios, dois estudos de caso, um comparativo, um investigação-ação e três não apresentaram o tipo de estudo da pesquisa.

Sendo assim, dos textos selecionados, a maioria dos autores centrou seus esforços na abordagem qualitativa do tipo descritiva. Esse dado aponta que os estudos buscaram investigar os processos sociais e educacionais, levando em consideração as motivações, as crenças, as

representações e os valores encontrados nas relações investigadas, de forma que a preocupação inicial foi no processo, e não diretamente no resultado.

Nesse sentido, Silva, Velozo e Rodrigues Junior (2008, p. 58) destacam que essa visão de pesquisa renova a área, principalmente na área da Educação Física, na qual o corpo, as práticas corporais e as aulas passam pela “[...] interpretação dos significados que os sujeitos atribuem a essas manifestações, portanto, mediada pelo olhar do pesquisador, e não restrita aos fatos, como se eles, por si sós, se manifestassem de maneira objetiva”.

Constatamos também que a maioria dos estudos selecionados utilizaram mais de uma ferramenta para coleta dos dados: oito utilizaram o questionário; oito, a pesquisa documental; sete, a entrevista; e um, a observação participante, autoconfrontação simples, pesquisa bibliográfica, grupo focal e *Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities* (SE-PETE-D).

No que refere aos títulos, objetivos e autores dos estudos selecionados, os Quadros 1 e 2 mostram essas informações.

Quadro 1 – Estudos selecionados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO GERAL	TIPO ¹
2013	Universidade Estadual de Campinas	Luís Gustavo de Souza Pena	O esporte paralímpico na formação do profissional em Educação Física: percepção de professores e acadêmicos	Investigar a percepção de docentes e acadêmicos do curso de Educação Física, nas modalidades licenciatura e bacharelado, acerca do Esporte Paralímpico como vivência prática e formação profissional	D
2014	Universidade Estadual de Campinas	Jaime Humberto Pacheco Carrillo	A disciplina Educação Física Adaptada nas universidades do Chile	Analizar a disciplina Educação Física Adaptada (EFA) nos cursos de Educação Física das universidades públicas e privadas do Chile, para identificar como ela é desenvolvida e sua pertinência em relação às políticas públicas vigentes	T

¹ T – Tese; D – Dissertação.

2014	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Michele Pereira de Souza da Fonseca	Formação de professores de Educação Física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão: reflexões sobre Brasil e Portugal	Investigar a formação dos estudantes dos cursos de Educação Física em duas universidades públicas (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, e a Universidade do Porto, Portugal) com relação à inclusão em educação, tendo como referencial de análise e discussão a estrutura conceitual compreendida em suas três dimensões: a construção de culturas, o desenvolvimento de políticas e a orquestração de práticas inclusivas/excludentes	T
2014	Universidade Estadual de Campinas	Marina Brasiliano Salerno	A formação em Educação Física e o trabalho com a pessoa com deficiência: percepção discente	Investigar a percepção dos discentes sobre sua própria formação em Educação Física e o trabalho com a pessoa com deficiência	T
2016	Universidade Federal de Alagoas	Soraya Dayanna Guimarães Santos	Docência no processo de inclusão do estudante com deficiência em Cursos de Educação Física: análise do contexto universitário brasileiro e português	Analizar aspectos constitutivos da docência universitária nos cursos de graduação em Educação Física do contexto brasileiro e português em face ao processo de inclusão de estudantes com deficiência	T
2016	Universidade Federal de Mato Grosso	Everton Cardoso Borges	Formação de professores para inclusão de pessoas com deficiência intelectual: análise de um currículo de licenciatura em Educação Física	Analizar e refletir sobre o currículo de um curso de licenciatura em Educação Física, no que diz respeito à formação inicial de professores para a inclusão do aluno com deficiência intelectual na educação escolar	D
2020	Universidade Católica de Santos	Joselito Batista Dias	Educação para a diversidade na perspectiva da inclusão social a partir de percepções	Compreender as percepções dos professores de Ensino Fundamental II sobre sua formação docente em	D

			de professores sobre a formação docente	relação a uma educação para a diversidade na perspectiva de inclusão social	
--	--	--	---	---	--

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Quadro 2 - Estudos selecionados do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal.

ANO	INSTITUIÇÃO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO ²
2013	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ana Patrícia Cavalcante de Queiroz	A formação de professores de Educação Física em desenvolvimento da criança. Análise documental em duas universidades públicas do Estado do Ceará	Verificar se, na formação de professores de Educação Física, para atuar na educação básica, de duas universidades do Estado do Ceará, são trabalhados conhecimentos a respeito do desenvolvimento integral da criança	D
2015	Universidade do Porto	Isabel Tchingond undu	Educação especial e formação inicial de professores no Sistema Educativo Angolano: a visão de professores/formadores e de um diretor de uma Escola de Formação	Analizar a política de educação especial e de formação de professores no sistema educativo angolano	D
2016	Universidade de Coimbra	Michael Jorge Nogueira	Análise exploratória da autoeficácia de futuros professores de Educação Física em face à inclusão de alunos com deficiência	Avaliar a fiabilidade do <i>Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities (SE-PETE-D)</i> , traduzido por Campos (2015), e verificar a autoeficácia de futuros professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência intelectual, física e visual nas aulas de Educação Física	D
2016	Universidade de Lisboa	Dora Alexandra	Relatório Final de Estágio	Analizar o relatório final que expõe experiências	R

² T – Tese; D – Dissertação; R – Relatório Final de Estágio.

		Mateus Carolo	Pedagógico. Relatório final de estágio realizado na Escola Básica Gaspar Correia, com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário	do estágio pedagógico em que se pretendeu integrar crenças e conhecimentos profissionais/acadêmicos adquiridos durante o processo formativo da autora	
2018	Universidade do Porto	Miriam Gonçalves	A importância da formação inicial dos professores de Educação Física, para uma verdadeira escola inclusiva: análise dos planos de estudo dos cursos reconhecidos como habilitação para a docência da disciplina Educação Física	Analisar os planos de estudo dos cursos reconhecidos como habilitação para a docência da disciplina Educação Física, com especial atenção dirigida para os EUROPEAN CREDIT TRANSFER SYSTEM (ECTS) das unidades curriculares/disciplinas referentes às necessidades educativas especiais	D
2020	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ana Patrícia Cavalcante de Queiroz	A formação inicial de professores de Educação Física em desenvolvimento integral da criança: percepções de coordenadores, professores e alunos de duas universidades do Estado do Ceará (Brasil)	Verificar as perspectivas de coordenadores de cursos, de professores e de alunos, futuros professores, sobre a sua formação e a preparação para o trabalho com o desenvolvimento integral da criança nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física de duas universidades públicas do estado do Ceará	T

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Em relação aos objetivos gerais, os estudos brasileiros concentram-se principalmente na investigação da percepção dos discentes e/ou docentes sobre inclusão, com três pesquisas dedicadas a esse tema. Além disso, dois estudos analisam a formação inicial para atuação em uma perspectiva inclusiva, enquanto um texto aborda disciplinas específicas sobre pessoas com

deficiência e inclusão, e outro examina o currículo. Esses dados podem ser observados no gráfico 1:

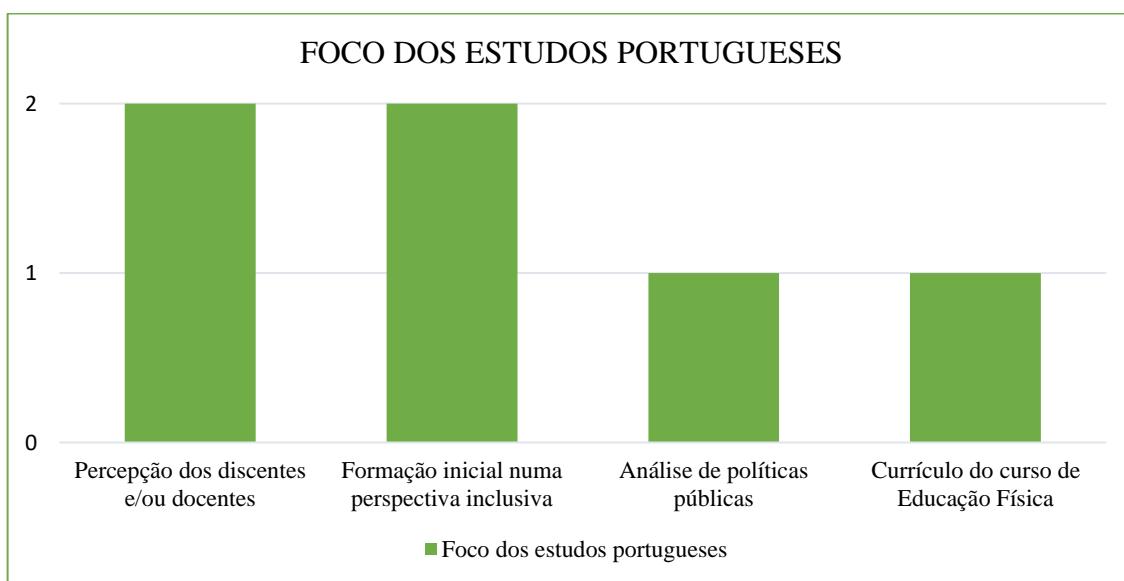
Gráfico 1 – Focos das pesquisas com base nos objetivos gerais dos estudos brasileiros,



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Referente aos estudos portugueses, duas pesquisas têm seu foco na percepção dos discentes e/ou docentes sobre inclusão; outras duas, na análise da formação inicial para atuação em uma perspectiva inclusiva; uma em políticas públicas; e uma em analisar o currículo. Essa observação pode ser visualizada melhor no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Focos das pesquisas com base nos objetivos gerais dos estudos portugueses.



Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Como podemos observar nos gráficos, os estudos acerca da percepção dos discentes e /ou docentes sobre a inclusão e a formação inicial na perspectiva inclusiva são predominantes nas pesquisas encontradas no Brasil e em Portugal, enquanto os trabalhos relacionados com a análise de disciplinas sobre pessoa com deficiência, análise no currículo e nas políticas públicas são menos evidentes.

Rego, Barreto e Benício (2016, p. 2) apontam que, dentro do contexto da inclusão, é importante refletir a respeito das políticas, o currículo e as suas influências nesse processo, bem como sobre as disciplinas que abordam essa temática. Para eles:

[...] assim como a identidade do sujeito contemporâneo, o currículo, também, é o produto de significações sociais e culturais que forjam também identificações. E estas, por sua vez, são tecidas a partir da ideia da existência do outro, de forma simples, daquele que é ‘diferente’.

O currículo, as disciplinas e as políticas públicas são fundamentais no processo formativo inclusivo e devem ser pensados como ferramenta importante para a inclusão e para as pesquisas que promovem essa discussão.

A seguir, no primeiro momento, apresentamos a análise do conteúdo dos estudos selecionados no Brasil e, na sequência, os textos relativos a Portugal. Essa decisão não foi com o intuito de comparar, mas, sim, de evidenciar os debates que transcorrem em cada país.

4 Formação inicial em Educação Física na perspectiva inclusiva: o que revelam os estudos do Brasil

A formação inicial é uma ferramenta importante para a promoção de ambientes escolares inclusivos, pois é o momento em que os graduandos são capazes de mediar situações de ensino-aprendizagem significativas, as diferentes necessidades dos alunos, bem como debater e refletir sobre teorias e experiências que futuramente poderão ser utilizadas em sua prática profissional. Para isso, os cursos de Educação Física precisam desenvolver uma práxis pedagógica que não perca de vista a compreensão da diversidade presente nos cotidianos escolares, de maneira a provocar um olhar multidimensional das relações humanas e no desenvolvimento do processo de aprendizagem de seus alunos (Sá *et al.*, 2017).

Portanto, a Educação Física tem um papel fundamental nos processos inclusivos escolares, uma vez que a disciplina apresenta uma relação diferenciada com os alunos, por ser um campo capaz de possibilitar mudanças significativas no desenvolvimento motor, cognitivo,

humano e social dos indivíduos, permitindo, assim, uma liberdade de expressão corporal e verbal para esses sujeitos (Sá *et al.*, 2017; Baez; Stobäus; Mosquera, 2014).

É importante que a formação dê subsídios para que os futuros professores de Educação Física consigam promover o desenvolvimento dessas capacidades, a fim de investir em educação inclusiva. Salerno (2014), em sua tese de doutorado, buscou refletir a respeito dessa questão e realizou uma investigação sobre o que é oferecido dentro de uma perspectiva inclusiva nas universidades e como ocorre esse processo nas formações.

Para isso, a autora realizou uma pesquisa com 176 estudantes que cursavam o último ano do curso de Educação Física em três instituições de ensino superior pública do estado de São Paulo. Optou por uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, tendo como instrumento de coleta dos dados o questionário.

Os resultados apontaram a existência de disciplinas específicas voltadas para a pessoa com deficiência e/ou inclusão nas unidades investigadas, bem como identificaram que diferentes disciplinas abordam a temática, ainda que de maneira tímida. Para Salerno (2014), esse dado auxilia no aprofundamento das discussões e é indicado pelos discentes participantes da pesquisa como algo que deve ser estimulado. Outra questão refere-se aos projetos de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva inclusiva, que foram oferecidos nas instituições cujos estudantes apontaram a importância desse processo para a comunidade e a formação. No entanto, formação da qual nem todos conseguem participar, por diferentes motivos.

A prática nas relações com pessoas dentro de suas especificidades também foi abordada pelos alunos, que indicaram que a atuação precisa ser repensada nas disciplinas específicas, de maneira que proporcione aos graduandos maior contato com os indivíduos com deficiência, de forma a minimizar os receios e entraves para a atuação profissional. Por último, Salerno (2014) indica que os respondentes têm compreensão da área da Educação Física Adaptada, pois os comentários realizados por eles estão de acordo com o que é encontrado na literatura, porém, ainda sentem necessidade de uma maior aproximação com esse público durante a formação inicial.

Nessa mesma direção, Borges (2016), em sua dissertação de mestrado, buscou investigar de que maneira os cursos de formação inicial de professores de Educação Física estão preparando os futuros docentes para a inclusão em específico de alunos com deficiência

intelectual. Para isso, o autor realizou uma pesquisa na cidade de Pontal do Araguaia, em Mato Grosso, em específico em uma Instituição de Ensino Superior pública federal da cidade.

Borges (2016) optou por uma abordagem qualitativa. Os instrumentos para a coleta dos dados foram: entrevistas, questionários e pesquisa documental. As entrevistas foram realizadas com 6 professores e 14 acadêmicos da instituição investigada, que também responderam ao questionário. No que se refere à pesquisa documental, foram considerados o Projeto Pedagógico do curso e os planos de ensino dos professores.

Os resultados indicaram que a instituição investigada oferta, em seu currículo, as disciplinas Libras e Educação Física Adaptada, as duas que fomentam o debate sobre inclusão. Entretanto, elas não atingem o objetivo do estudo de Borges (2016), que é o educando com deficiência intelectual. O autor pontua que o ensino inicial de professores no curso pesquisado está muito direcionado ao ensino das pessoas com deficiência de forma genérica, não delimitando as especificidades de cada deficiência. Por fim, ele conclui que esse processo de educação se encontra desprovido da perspectiva de inclusão do estudante com deficiência intelectual, o que pode ser considerado um dos fatores que poderão dificultar a inclusão no âmbito escolar.

Dias (2020), em sua dissertação de mestrado, também fomenta o debate sobre a formação docente e a preparação para atuação da concepção de inclusão, quando buscou compreender as percepções dos professores de Ensino Fundamental II a respeito do processo formativo inicial e das implicações de uma educação para a diversidade na perspectiva de inclusão social.

O estudo foi realizado em três etapas: a primeira foi uma pesquisa bibliográfica sobre a temática; a segunda foi estruturada em uma pesquisa de campo, na qual foi aplicado um questionário com 21 perguntas para 10 professores de uma escola da cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará; e na terceira, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três professores que já haviam participado da etapa anterior, a fim de aprofundar questões em torno da formação em frente à educação para a diversidade e inclusão.

Vale pontuar que o estudo de Dias (2020) não aborda em específico a Educação Física, no entanto, ele realizou uma pesquisa com diferentes educadores de distintas áreas, entre elas, a de Educação Física. Desse modo, é pertinente apresentar seu estudo em nosso estado da arte. Sendo assim, os resultados indicaram que os professores comprehendem o que é diversidade na

sala de aula, porém, muitos deles alegam que o período do processo acadêmico foi insuficiente e eles não foram instruídos para uma atuação na concepção de inclusão. Além disso, declararam que não há formação específica para temas que orientem nesse sentido e que, por vezes, não se sentem sensibilizados com relação à temática.

Outra questão identificada foi que o processo inicial, de acordo com os respondentes, não foi suficiente para prepará-los para a diversidade do contexto escolar. Dessa forma, é preciso que as instituições estabeleçam parcerias com as escolas e que fortaleçam pesquisas e estágios supervisionados, promovendo a articulação entre teoria e prática com relação à educação abrangente.

Fonseca (2014), assim como os pesquisadores citados, buscou compreender o desenvolvimento no que tange à visão inclusiva, porém em uma perspectiva comparada, analisando duas diferentes realidades. O estudo em questão tem como principal ponto de investigação a formação dos estudantes dos cursos de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil) e da Universidade do Porto (Portugal) com relação à inclusão. O trabalho se estruturou em três dimensões: a construção de culturas, o desenvolvimento de políticas e a orquestração de práticas.

A autora comprehende que a inclusão deve ser construída ao longo da formação inicial docente, podendo, assim, estimular ações futuras globalizadas. Dessa maneira, é importante investigar como a diversidade é abordada durante o processo formativo inicial. Ela pontua que utiliza o termo “na diversidade” no “[...] sentido de olhar para dentro do curso e investigar as culturas, as políticas e as práticas inclusivas e/ou excludentes que permeiam tal formação” (Fonseca, 2014, p. 18), e o termo “para diversidade” “[...] num olhar para o reflexo dessa formação inicial nas futuras ações docentes desse estudante em formação” (Fonseca, 2014, p. 18).

Sendo assim, Fonseca (2014) realizou uma pesquisa nos documentos norteadores de todas as disciplinas obrigatórias que compõem o currículo de formação de professores em Educação Física para atuação no ambiente escolar das duas universidades investigadas. Utilizou questionários on-line direcionados para professores e estudantes dos cursos. Os respondentes, no curso do Brasil, foram 139 estudantes e 19 professores; com relação a Portugal, foram 89 estudantes e 19 professores.

Os resultados apontaram que, quando há uma preocupação com as diferenças, o olhar se volta para as práticas futuras e não para os estudantes dos cursos, ou seja, há uma certa preocupação com a formação para a diversidade e não com a formação na diversidade. Também evidenciou-se que ambos os cursos têm ênfase nas práticas, valorizando o rendimento, a técnica, bem como a discussão envolvendo as demandas de inclusão/exclusão que estão correlacionadas com a necessidade de mudanças processuais e cotidianas.

Santos (2016) também realizou um estudo comparado, no qual buscou investigar a realidade brasileira e portuguesa, mas com o objetivo de analisar aspectos constitutivos da docência universitária nos cursos de graduação em Educação Física nos contextos investigados, considerando o processo de inclusão de estudantes com deficiência.

A autora realizou o estudo com base no modelo escandinavo, que é composto por um conjunto de publicações impressas e/ou submetidas às revistas da área, as quais dão corpo à discussão da pesquisa. Desse modo, a tese se configurou como uma abordagem mista, ou seja, utilizando métodos qualitativos e quantitativos na investigação dos estudos.

Os instrumentos de coleta dos dados foram: questionário, entrevistas, observação participante e autoconfrontação simples. O estudo incluiu 136 professores de cursos de graduação em Educação Física de 15 instituições de Educação Superior do Brasil e de Portugal. Do Brasil, foram 76 professores e 6 instituições da capital e do interior de Alagoas. Com relação a Portugal, foram 60 professores e 9 instituições de diferentes regiões do país.

Santos (2016), para além do debate a respeito da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior, aborda a formação inicial dos professores universitários em uma perspectiva inclusiva. Dessa maneira, como o foco é o processo incipiente acadêmico, serão apresentados, principalmente, os resultados associados a essa temática. A autora concluiu que existem diferenças e semelhanças referentes à docência dos professores do Brasil e de Portugal, influenciadas pelas atitudes, pela competência percebida, pela prática pedagógica e pelo trabalho de colaboração. Outro dado é referente aos professores brasileiros que apresentaram atitudes mais positivas em relação à inclusão, quando comparados com os portugueses.

Com relação específica à formação docente, os professores brasileiros argumentaram que tiveram uma formação “fragilizada” com relação às discussões sobre inclusão. Em contrapartida, os portugueses afirmaram ter tido uma “boa” formação. Por fim, a autora disserta que é importante uma tomada de consciência maior da docência universitária, fruto de uma

compreensão das exigências presentes em cada contexto estudado, ressaltando os aspectos singulares e universais relacionados com a inclusão nos cursos superiores de Educação Física.

Carrillo (2014), em sua tese de doutorado, também realiza um estudo no qual investiga outra realidade. O autor buscou analisar a disciplina Educação Física Adaptada nos cursos de Educação Física das universidades públicas e privadas do Chile, para identificar como é desenvolvida e sua pertinência em relação às políticas públicas vigentes.

Para isso, o autor elaborou uma pesquisa documental nas legislações referentes às políticas públicas voltadas aos sujeitos com deficiência e um questionário que foi aplicado a 16 docentes que ministram disciplinas relacionadas com a Educação Física Adaptada de 13 instituições de ensino superior, públicas e privadas do Chile, de forma a analisar a formação desses profissionais, a prática profissional nos Cursos de Educação Física e a opinião deles com relação à inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar. Cabe ressaltar que o estudo de Carrillo (2014) foi o primeiro associado ao diagnóstico em Educação Física Adaptada no Chile.

Os resultados apontam que os docentes responsáveis pela disciplina Educação Física Adaptada no Chile são bastante experientes, mas carecem de estudos de pós-graduação na área, o que acaba dificultando o desenvolvimento acadêmico da disciplina. Carrillo (2014) afirma, ainda, que o modelo biomédico predomina no olhar dos docentes com relação à disciplina, pois, durante a pesquisa, a grande maioria dos professores ressaltou a importância de estudos das deficiências como ponto principal de ensino.

Por fim, o autor assinala que a sociedade chilena tem avançado bastante no que tange às políticas públicas que auxiliam a garantir a inclusão de pessoas com deficiência no âmbito escolar, entretanto destaca a necessidade também de se investir em especialização dos recursos humanos, por meio de programas de pós-graduação na área, bem como reconhecer a importância de fomentar espaços de discussão por meio de grupos de estudos e comunidades científicas para contribuir com novos conhecimentos.

O último estudo selecionado foi o de Pena (2013), que investigou a percepção de docentes e acadêmicos do curso de Educação Física, nas modalidades licenciatura e bacharelado, acerca do Esporte Paralímpico como vivência prática e formação profissional.

Para tanto, o autor utilizou entrevistas e questionários para coleta dos dados, envolvendo 6 professores do curso de Educação Física da Unicamp que ministram o Esporte

Paralímpico em suas disciplinas, bem como 54 acadêmicos da área que cursaram ou estavam cursando disciplinas que abordavam a temática e 10 alunos da graduação e pós-graduação em Educação Física participantes de um projeto de extensão que ofertava modalidades paradesportivas para a comunidade. O estudo aborda a necessidade de a formação inicial oferecer oportunidades para que os docentes em graduação vivenciem as modalidades paralímpicas, de modo a estimular reflexões sobre a prática profissional. Dessa maneira, Pena (2013, p. 25) aponta que:

[...] a formação de recursos humanos para trabalhar com Esporte Paralímpico é uma importante área de pesquisa, pois a prática esportiva por pessoas com deficiência passa por um grande desenvolvimento e profissionalização. Sendo o profissional de Educação Física atuante diretamente nesse segmento, se faz necessário uma melhor abordagem desse conteúdo no processo de formação, nos cursos de Educação Física.

Sendo assim, os profissionais de Educação Física devem cada vez mais se apropriar desse conteúdo durante seu processo de formação inicial, de modo a qualificar sua prática profissional. Os resultados do estudo de Pena (2013) apontam que os acadêmicos e docentes acreditam que o Esporte Paralímpico é um conteúdo importante a ser trabalhado nos cursos de Educação Física, bem como creem que a vivência prática é parte fundamental no processo de aprendizagem, entretanto, os acadêmicos ressaltam a necessidade de mais tempo de contato com esse conteúdo na graduação.

Os entrevistados também abordaram a importância de espaços extracurriculares como ferramenta importante de aprendizado, oportunizando um aprofundamento dos conteúdos discutidos em sala de aula e uma vivência maior com pessoas com deficiência. Por fim, o autor sugere que mais pesquisas sejam realizadas sobre o tema, proporcionando novas reflexões de modo a buscar alternativas para a abordagem do Esporte Paralímpico na formação do profissional de Educação Física.

Os estudos brasileiros se aproximam no que se refere a analisar a percepção dos docentes e discentes das universidades pesquisadas, bem como na investigação de outras realidades como forma de ampliar o olhar dos pesquisadores para diferentes formações. Menezes e Nóbrega-Therrien (2014) pontuam que essa internacionalização nas pesquisas acadêmicas é uma tendência cada vez mais forte nos tempos atuais e que, dentro dessa perspectiva, é preciso estar atento para não reproduzir um olhar hegemônico e heteronômico das realidades. Os autores sinalizam:

[...] a heteronomia, por sua vez, contribui para enfraquecer as tentativas de integração acadêmica, comprometendo a busca para a solução de problemas relativos ao contexto local dos povos da região e dos problemas que concernem aos imperativos das universidades em níveis regionais. Hegemonia e heteronomia podem ser bem ilustradas se pensadas em termos da formação docente em uma perspectiva individualista e utilitarista (Menezes; Nóbrega-Therrien, 2014, p. 2).

Desse modo, Nóvoa (2017, p. 25) nos leva a compreender que, nos estudos de outras realidades, a reflexão em comum não deve ser na busca por uma similitude, mas a partir das diversidades e diferenças. Assim, “[...] se não reconhecermos as diferentes espacialidades que existem no mesmo espaço, as diferentes temporalidades que existem no nosso tempo, dificilmente poderemos avançar para novas formas de pensar”.

No que se refere aos distanciamentos, investigamos que estudos brasileiros se afastam de pesquisas com foco em: políticas públicas inclusivas; egressos e professores atuantes no ambiente escolar sobre suas respectivas formações iniciais e projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito inclusivo. Desse modo, existe uma lacuna na produção acadêmica das temáticas citadas.

Nesse parâmetro, os estudos brasileiros se afastam de discussões para além do campo da universidade e do currículo. Por exemplo, pesquisas que consideram a questão dos egressos da formação inicial, bem como em contextos da profissão são campos promissores para o desenvolvimento de novos estudos.

5 Formação inicial em Educação Física na perspectiva inclusiva: o que revelam os estudos de Portugal

A primeira pesquisa selecionada foi a dissertação de mestrado de Queiroz (2013), que investigou a formação de professores de Educação Física no que se refere ao desenvolvimento do aluno. Apesar de o estudo não fomentar em específico o debate sobre a pessoa com deficiência, a partir da leitura do texto, entendemos que a pesquisa perpassa por essa discussão. Isso é perceptível ao discorrer sobre o papel do profissional de Educação Física no desenvolvimento do aluno e apontar que o professor deve:

[...] sempre estar atento sobre a importância da qualidade das atividades que irá ministrar em suas aulas, pois na escola estas atividades devem atender às necessidades de cada aluno, de acordo com a idade e seu nível de

desenvolvimento, para que estes consigam alcançar efetivamente o seu desenvolvimento integral (Queiroz, 2013, p. 23).

Sendo assim, o objetivo do estudo foi verificar se, na formação de professores de Educação Física, para atuar na educação básica de duas universidades do estado do Ceará, no Brasil, são trabalhados conhecimentos sobre o desenvolvimento integral do aluno. Queiroz (2013) optou por uma abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta dos dados a pesquisa documental, que foi realizada em currículos, ementas, carga horária e conteúdo dos cursos de Educação Física das duas universidades investigadas.

Os resultados mostraram que o conhecimento sobre o desenvolvimento integral dos estudantes é disseminado nos cursos de licenciatura da área investigada nas duas universidades, conforme as orientações da Resolução n. 01/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE), a qual aponta que os cursos de formação de professores devem ofertar disciplinas que garantam o “[...] conhecimento sobre o desenvolvimento humano nos aspectos físicos, cognitivos, afetivos e emocionais do desenvolvimento do ser humano em diferentes períodos (infância, adolescência, juventude e vida adulta)” (Queiroz, 2013, p. 31).

A autora ainda ressalta que essa mesma resolução também garante que o conhecimento sobre o crescimento humano deve ser desenvolvido tanto de forma científica quanto referente às representações culturais e às práticas sociais de diferentes grupos e classes. Conclui que, seguindo as legislações, os cursos de formação de professores de Educação Física do Brasil devem garantir aos graduandos conhecimento e vivência sobre o desenvolvimento do aluno no ambiente escolar.

Queiroz (2020) abordou essa temática em sua tese de doutorado, na qual desenvolveu uma pesquisa por meio de uma análise documental das legislações sobre a formação de professores no Brasil e os Projetos Político-Pedagógicos das instituições investigadas. Também realizou entrevistas semiestruturadas direcionadas aos coordenadores de cada curso, a 4 professores e 12 graduandos de Educação Física das universidades selecionadas.

O objetivo dessa temática foi verificar as perspectivas dos coordenadores de cursos, dos professores formados ou futuros docentes e dos alunos sobre a sua preparação como graduando para o trabalho com o desenvolvimento integral do sujeito na formação inicial de professores de Educação Física de duas universidades públicas do estado do Ceará, no Brasil.

Com relação ao método, a autora optou por uma abordagem qualitativa, e a pesquisa se configurou como um estudo de caso.

A autora realizou a análise dos dados e apresentou, a partir das falas dos entrevistados, os conteúdos do currículo dos cursos de Educação Física que promovem a compreensão do desenvolvimento integral da criança e destaca disciplinas como Inclusão e Diversidade. Apontou a importância da articulação entre os conteúdos do currículo, pois são componentes significativos para o desenvolvimento profissional de futuros professores.

A partir dos resultados do estudo, verificou que, para 78% dos entrevistados, os cursos de Educação Física investigados abordam conhecimentos que formam e preparam para a atuação do professor tendo em vista o desenvolvimento integral dos alunos, e 22% dos participantes revelaram a necessidade de reformulações curriculares e superação de algumas barreiras para que o currículo se aprofunde na temática.

Nogueira (2016), em sua dissertação de mestrado, de forma diferente dos dois estudos anteriores, realizou uma pesquisa seguindo o modelo escandinavo, que é dividido em duas partes: na primeira é apresentada a estrutura da dissertação, e a segunda contém os artigos científicos. O autor utilizou a abordagem exploratória com o objetivo de avaliar a fiabilidade do SE-PETE-D, de forma a verificar a autoeficácia de futuros professores de Educação Física com relação à inclusão de alunos com deficiência intelectual, física e visual nas aulas de Educação Física.

O SE-PETE-D é um questionário traduzido por Campos (2015) que avalia o grau de confiança de futuros professores de Educação Física com relação à inclusão. A escala de competência para cada questão vai de 1 (sem confiança) a 5 (total confiança). A pesquisa foi realizada com 126 alunos da Universidade de Coimbra, em Portugal, com idades compreendidas entre 18 e 31 anos; 81 do sexo masculino e 45 do sexo feminino; 84% cursando o primeiro ciclo de estudos e 15% o primeiro ano de mestrado.

Nogueira (2016), apoiado em Bandura (1997, p. 24), discorre a respeito da importância de estudar a autoeficácia de professores de Educação Física:

[...] em termos da capacidade que possuem para organizar e executar determinadas ações, nomeadamente, a nível educativo, pois, os sentimentos de confiança e autoconfiança nas competências de ensino inclusivo estão intimamente relacionados com as crenças e atitudes sobre a inclusão de crianças com deficiência nas aulas regulares.

Desse modo, os resultados, em geral, foram positivos com relação à versão portuguesa da escala do questionário, com altos valores de confiabilidade nas três subescalas (deficiência intelectual, física e visual) por parte dos respondentes. No entanto, o autor pondera que se faz necessário interpretar os dados com precaução, pois existem fatores que podem influenciar determinadas situações, como o fato de os participantes da pesquisa serem em maioria do sexo masculino e o questionário ser aplicado apenas a alunos de uma única instituição. Nogueira (2016) pondera que é importante utilizar uma abordagem de modo que agregue a todos, pois isso aumentará a eficácia nos resultados.

Com a intenção de também contribuir para a formação inicial de professores de Educação Física, Gonçalves (2018) realizou um estudo no qual sua preocupação central foi evidenciar a necessidade de rever programas curriculares dos cursos da área, de forma a capacitar e preparar os futuros docentes para verdadeiras práticas inclusivas. O objetivo geral foi analisar os planos de estudo dos cursos reconhecidos como habilitação para a docência da disciplina Educação Física, com especial atenção dirigida para os *European Credit Transfer System* (ECTS) das unidades curriculares/disciplinas referentes às necessidades educativas especiais.

A autora optou por um estudo descritivo, comparativo e exploratório. Apresentou uma pesquisa documental que teve como base a análise de planos de estudos e programas curriculares de 37 instituições de ensino superior de Portugal. Vale ressaltar que o ECTS, principal instrumento de análise desse estudo, é um sistema europeu de transferência e acumulação de créditos que equivale à carga horária no Brasil.

Desse modo, após a análise e comparação dos ECTS das disciplinas relacionadas com a pessoa com deficiência e/ou inclusão, como forma de perceber o peso e a importância que elas apresentam nos cursos de Educação Física, os resultados indicam que ainda existem instituições de ensino superior cujos cursos (licenciaturas e mestrados) não contemplam, nos planos de estudo, nenhuma disciplina referente à temática inclusiva. Outra conclusão foi que existem instituições de ensino superior que só abordam esse tema nos cursos de licenciatura ou nos cursos de mestrados (não em ambos).

Gonçalves (2018) ressalta a importância de as unidades curriculares serem ministradas por componentes de caráter teórico e prático, de forma a promover espaços de reflexão que geram aprendizagens baseadas na atuação profissional. A pesquisa confirma a necessidade de

uma maior aposta nos cursos de formação inicial, com relação a disciplinas em uma perspectiva abrangente.

Carolo (2016) também tratou dessa temática do ensino inclusivo em Educação Física e a formação de professores, mas em formato de relatório final de estágio. A autora buscou, por meio da experiência do estágio, expor as suas vivências pedagógicas, bem como integrar crenças e conhecimentos profissionais/acadêmicos adquiridos durante seu processo formativo nessa vivência. Em seu estudo, Carolo (2016) aponta que a reflexão na e sobre a ação, dentro das diferentes dimensões de atuação propostas pelo modelo de formação inicial, despertou o reconhecimento da urgência de uma escola e, em particular, de cada professor na sala de aula combater a iniquidade no acesso, na participação e nos resultados em contexto educativo, considerando a realidade social e econômica que Portugal atravessava.

Para isso, a autora utilizou a investigação-ação como método de pesquisa, por ser centrada na prática pedagógica. Com relação ao instrumento para coleta dos dados, foi utilizada a análise documental, realizada no Projeto Educativo e Relatório de Avaliação Externa do ano de 2009 e 2010. Outra fonte foi a entrevista, aplicada à comunidade escolar (diretora, coordenadores, professores e alunos), como também a realização de grupos focais para os coordenadores de departamentos.

Em conclusão, Carolo (2016) aponta que o estágio pedagógico expôs uma realidade da profissão docente, a qual ainda não tinha experienciado, e que a complexidade do contexto real escolar revelou desafios no âmbito da intervenção pedagógica, da inclusão no ensino, da relação entre os vários elementos da comunidade escolar, assim como de intervenção com os alunos em risco de abandono da escola, insucesso escolar ou pertencentes a grupos minoritários. A autora evidencia que, pela Educação Física, por contribuir nas relações humanas e na competência pedagógica, científica e humana do docente, os alunos podem desenvolver conhecimentos que no futuro lhes permitam ser e se sentir cidadãos saudáveis, livres e autônomos, pois a área tem um papel importante na função educativa, inclusiva e emancipadora de todos os discentes.

O último estudo selecionado foi o de Tchingondundu (2015), que realizou uma investigação na realidade Angolana, na qual o foco foi a educação especial e a formação de professores na cidade de Huambo. A autora pontua que o país angolano passou por uma guerra recente que durou trinta anos e que ocasionou grandes consequências ao país, principalmente

no que se refere à educação e aos sujeitos com deficiência, uma vez que o grande número de crianças e jovens com essa especificidade era advindo da guerra civil. Com o fim do conflito, foi importante criar condições para o retorno dos alunos à escola.

Desse modo, Tchingondundu (2015) teve como objetivo investigar as políticas de educação especial e de formação de professores no sistema educativo angolano na busca por compreender as reformas educativas realizadas no país do qual fomentou a inclusão. Para isso, a autora realizou uma pesquisa qualitativa, por meio de um estudo de caso, na Escola de Formação de Professores da Caála, em Huambo. Os instrumentos para a coleta dos dados foram a pesquisa documental nas políticas públicas e nos documentos da escola, bem como uma entrevista com o diretor da instituição e um questionário dirigido aos professores da escola.

Vale pontuar que a autora não apresentou o estudo direcionado à área da Educação Física, mas realizou a discussão de forma que se comprehende a formação de professores de modo geral, não envolvendo nenhuma área específica. Sendo assim, é pertinente apresentar o estudo. Os resultados indicaram que a percepção dos professores evidencia pouco conhecimento sobre a educação especial e, consequentemente, certa ambiguidade quanto à existência no currículo de uma disciplina voltada para ela. Com relação à formação dos professores, os resultados apontaram que os docentes apresentam carência de formação em áreas específicas e metodologias de intervenção que os apoiem na intervenção adequada com relação aos processos curriculares de sujeitos com deficiência.

Em síntese, os estudos de Portugal se assemelham, no que confere à investigação de diferentes realidades, à metade (seis) das pesquisas no Brasil e em Angola. Outra aproximação é referente à análise da percepção dos alunos e dos professores dos cursos de Educação Física, com seis pesquisas também. Com relação aos distanciamentos, constatamos que nenhum estudo tem como foco específico a questão de políticas públicas inclusivas, e que metade (seis) das pesquisas tem como objeto de investigação a Educação Física e a inclusão com a temática formação de professores.

Sá *et al.* (2017) corroboram a importância de estudos voltados para a formação inicial de professores de Educação Física em uma perspectiva inclusiva, para que se possa refletir a respeito das gestões dos processos formativos, de maneira a favorecer a promoção de aulas cada vez mais significativas para as diversas realidades escolares. Desse modo, os autores ressaltam que:

[...] esse pode ser um interessante caminho para que os professores em formação se sintam em condições para mediar os processos de apropriação e ressignificação dos conhecimentos de seus alunos com e no mundo e, por consequência, capazes de atuar com autonomia nos diferentes e diversos contextos escolares, num movimento constante de diálogo reflexivo acerca dos micros e macro movimentos promovedores de uma escola de fato inclusiva (Sá *et al.*, 2017, p. 358).

Rodrigues e Lima-Rodrigues (2011) reforçam essa compreensão, ao indicarem que, para uma mudança na formação de professores em uma perspectiva inclusiva, é necessário que seja adotada uma atitude de investigação como estratégia formativa. Essa atitude é fundamental, pois a profissão docente lida com comportamentos humanos e com valores sociais e científicos como forma metodológica de conhecimento. A investigação, para além de manter o professor atualizado, serve de indicador de estratégias ao ser praticada durante a sua atuação pedagógica. Os autores apontam que:

[...] quando se apresentam aos professores situações inabituais, ou que eles sentiam que o que sabiam não era suficiente para lidar com a situação, [...] nesses momentos [...], o recurso aos dados da investigação se tornava mais premente. É este o tipo de competência que a ‘atitude de investigação’ deve promover (Rodrigues; Lima-Rodrigues, 2011, p. 55).

Portanto, é válido que novos estudos sejam formulados, para aprofundar as discussões da área no país, principalmente com relação às políticas públicas sobre formação inicial na perspectiva inclusiva e trabalhos que aproximem com maior especificidade a questão formativa.

6 Considerações finais

Ao analisar as dissertações e teses produzidas no Brasil e em Portugal, entre 2010 e 2020, que versam sobre a formação inicial de professores de Educação Física na perspectiva inclusiva, reconhecemos com o estudo que, apesar do grande volume de pesquisas sobre formação de professores, de um total de 752 estudos, após todas as filtragens, apenas 13 trabalhos foram selecionados dentro da área de Educação Física e inclusão.

Em linhas gerais, identificamos que os trabalhos publicados evidenciam a internacionalização entre os diferentes países, com predominância de países em que a língua oficial é o português. No caso de Portugal, dos seis estudos selecionados, três se debruçaram sobre outros países; dois, sobre o Brasil; e um, sobre a Angola. No que se refere ao Brasil, dos sete trabalhos escolhidos, dois envolveram Portugal e um, o Chile. Sendo assim, desses estudos,

quase a metade (três) realiza o movimento de estabelecer conexões acadêmicas em diferentes realidades.

Essa informação reitera a importância da cooperação entre as universidades brasileiras e as portuguesas, bem como de outros países que têm como idioma o português e países latino-americanos, para que, assim como afirma Nóvoa (2012), a internacionalização não se faça apenas a partir do centro hegemônico do inglês. Além disso, essa colaboração também possibilita aos estudantes a incorporação de vivências importantes para sua formação, como também nos cruzamentos interdisciplinares e uma perspectiva que vai muito além das fronteiras de cada país (Nóvoa, 2012).

Vale destacar que, das pesquisas brasileiras selecionadas, todas são de caráter humanístico, envolvendo as relações culturais e políticas. E no que se refere aos estudos portugueses, apenas uma apresenta debates de cunho instrumental e técnico, sendo as demais de especificidade social e pedagógica. De modo geral, os países acentuam características textuais do processo de formação inicial numa perspectiva inclusiva de modo semelhante, com discussões intrínsecas aos sujeitos envolvidos, até questões mais gerais do campo, o que pode ser conferido em relação às aproximações e aos distanciamentos dos estudos.

Referente ao foco dado pelos autores às investigações, sobressaíram nos estudos brasileiros e portugueses a proposição de temas relacionados à percepção dos docentes e discentes sobre inclusão e a formação inicial. Os temas associados à análise sobre políticas públicas, formação na perspectiva inclusiva, currículo, organização didática das disciplinas, pesquisas com egressos e professores atuantes no ensino básico e envolvimento em projetos de ensino, pesquisa e extensão, ainda são incipientes, logo, demandam de mais estudos.

Essas lacunas revelam um certo distanciamento da universidade com o campo de atuação, indicando a necessidade de estudos que fomentem a discussão com egressos, com professores do ensino básico e com projetos em articulação com a extensão. Nóvoa (2017, p. 1115) defende que a formação de professores deve ser construída dentro da profissão, isto é: “[...] trata-se de edificar um novo lugar para a formação de professores, numa zona de fronteira entre a universidade e as escolas, preenchendo um vazio que tem impedido de pensar modelos inovadores de formação”.

O autor ainda ressalta que é preciso criar um vínculo entre as diferentes realidades na construção de um “entrelugar” de articulação entre a universidade, as escolas e as políticas

públicas, e que a formação docente não acaba na graduação, pois continua pelo espaço público, pela vida social e pela construção do comum. Dessa forma, é importante que as pesquisas realizadas sobre formação inicial se aprofundem nessas discussões, para que diferentes caminhos sejam considerados para a superação desses e de outros desafios do processo formativo em uma perspectiva inclusiva.

Referências

- ASSIS, R. M.; BONIFÁCIO, N. A. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Educação & Fronteiras**, Dourados, v. 1, n. 3, p. 36-50, 2011.
- BAEZ, M. A. C.; STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. A formação inicial em educação física para a inclusão e a psicologia positiva. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 18, n. 189, 2014.
- BANDURA, A. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological Review**, [s. l.], v. 84, n. 2, p. 191-215, 1997.
- BORGES, E. C. **Formação de professores para inclusão de pessoas com deficiência intelectual**: análise de um currículo de licenciatura em educação física. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.
- CAMPOS, M. J. Exploring teachers' voices about inclusion in physical education: a qualitative analysis with young elementary and middle school teachers. **Innovative Teaching**, v. 4, Article 5, 2015.
- CARRILLO, J. H. **A disciplina educação física adaptada nas universidades do Chile**. 2014. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.
- CAROLO, D. **Relatório Final de Estágio Pedagógico**: relatório final de estágio realizado na Escola Básica Gaspar Correia, com vista à obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. 2016. Relatório de Estágio (Mestrado em Ensino da Educação Física) – Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2016.
- DIAS, J. B. **Educação para a diversidade na perspectiva da inclusão social a partir de percepções de professores sobre a formação docente**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Santos, Santos, 2020.
- FELÍCIO, H. M. S. Formação de professores em Brasil e Portugal: revisão de literatura na perspectiva do diálogo luso-brasileiro. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 12, n. 28, p. 489-505, 2020.

FONSECA, M. P. S. **Formação de professores de educação física e seus desdobramentos na perspectiva dos processos de inclusão/exclusão:** reflexões sobre Brasil e Portugal. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

FRANCO, J. E.; PEREIRA, H. M.; DALLABRIDA, N. Para uma histórica comparada da educação. [Entrevista cedida] ao professor António Nóvoa. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 3-15, 2009.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p. 57-73, 2020.

GONÇALVES, M. G. M. **A importância da formação inicial dos professores de educação física para uma verdadeira escola inclusiva:** análise dos planos de estudo dos cursos reconhecidos como habilitação para a docência da disciplina de educação física. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2018.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, Thousand Oaks, v. 8, p. 5-31, 2004.

MENEZES, E.; NÓBREGA-THERRIEN, S. Formação docente e desenvolvimento profissional: implicações para a internacionalização da educação. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 2014 Disponível em: https://www.unesp.br/anaiscongressoeducadores/ArtigoAnterior?id_artigo=2388&id_evento=31. Acesso em: 2 jan. 2022.

NOGUEIRA, M. J. **Análise exploratória da autoeficácia de futuros professores de educação física face à inclusão de alunos com deficiência.** 2016. Dissertação (Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

NÓVOA, A. [Entrevista cedida] ao professor António Nóvoa. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 119, p. 633-645, 2012.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

PENA, L. G. S. **O esporte paralímpico na formação do profissional em educação física: percepção de professores e acadêmicos.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

PENA, L. G. S.; BORGMAN, T.; ALMEIDA, J. J. G. Extensão universitária em modalidades paradesportivas auxiliando na formação do profissional de educação física: o

caso da Universidade Estadual de Campinas. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motor Adaptada**, Marília, v. 18, n. 1, p. 65-76, 2017.

PORUGAL. Decreto-Lei nº. 74/2006. Política para o ensino superior. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. **Diário da República – I Série-A** nº. 60, Lisboa, 2006.

QUEIROZ, A. P. C. **A formação de professores de educação física em desenvolvimento da criança:** análise documental em duas universidades públicas do Estado do Ceará. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2013.

QUEIROZ, A. P. **A formação inicial de professores de educação física em desenvolvimento integral da criança:** percepções de coordenadores, professores e alunos de duas universidades do Estado do Ceará (Brasil). 2020. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2020.

REGO, J. K.; BARRETO, R. Q.; BENÍCIO, D. R. F. O currículo na escola inclusiva: uma perspectiva na educação especial. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA (CINTEDI), 2., 2016, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD1_S_A3_ID2761_13092016151304.pdf. Acesso em: 2 jan. 2022.

RODRIGUES, D.; LIMA-RODRIGUES, L. Formação de Professores e Inclusão: como se reformam os reformadores? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 41-60, 2011.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SÁ, M. G. C. S. et al. O processo de formação inicial em educação física na perspectiva inclusiva: o que nos dizem os egressos? **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 356-372, 2017.

SALERNO, M. B. **A formação em educação física e o trabalho com a pessoa com deficiência:** percepção discente. 2014. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica em Ciências Biológicas da UFRGS: 2000-2011. **TransInformação**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 209-218, 2015.

SANTOS, S. D. G. **Docência no processo de inclusão do estudante com deficiência em cursos de educação física:** análise do contexto universitário brasileiro e português. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

SILVA, C. P.; VELOZO, E. L.; RODRIGUES JUNIOR, J. C. Pesquisa qualitativa em educação física: possibilidades de construção de conhecimento a partir do referencial cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, 2008.

TCHINGONDUNDU, I. **Educação especial e formação inicial de professores no sistema educativo angolano:** a visão de professores/formadores e de um diretor de uma escola de formação. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto, Porto, 2015.